

CASP 2024

Grinaldas de luzes

Relatório final de atividade

ÍNDICE

Lista de abreviaturas.....	III
Síntese.....	IV

PARTE I

Síntese da atividade	2
AN participantes.....	2
Âmbito do produto.....	2
Critérios de ensaio	3
Amostragem e ensaios.....	5
Distribuição da amostragem	5
Processo de ensaio.....	5
Resultados dos ensaios	6
Visão geral dos resultados dos ensaios e principais conclusões	6
Resultados pormenorizados dos ensaios.....	7
Conclusões dos resultados dos ensaios	8
Avaliação de riscos e medidas corretivas	8
Resultados da avaliação dos riscos.....	8
Medidas corretivas	9
Conclusões e recomendações	10
Conclusões	10
Recomendações dirigidas às partes interessadas	10

PARTE II

O que é o CASP?.....	12
Plano de trabalho das atividades específicas por produto	13
Processos e ferramentas das atividades específicas por produto	14

Lista de abreviaturas

CASP	Atividades coordenadas para a segurança dos produtos
DG JUST	Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores
CE	Comissão Europeia
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
EN	Norma Europeia
UE	União Europeia
RSGP	Regulamento relativo à segurança geral dos produtos (2023/988)
RI	Reunião intermédia
KoM	Reunião de lançamento
LED	Díodo emissor de luz
LVD	Diretiva Baixa Tensão (2014/35/UE)
AN	Autoridade nacional
AEP	Atividade específica por produto

Síntese

Objetivos

O objetivo geral do projeto «Atividades coordenadas para a segurança dos produtos» (CASP) é proteger a saúde e a segurança dos consumidores europeus, apoiando as autoridades nacionais (AN) dos países da UE/EFTA no

sentido de uma melhor coordenação das suas atividades. No âmbito do projeto CASP, as AN participam na amostragem conjunta, nos ensaios e na avaliação dos riscos de produtos específicos.

Âmbito do produto

A atividade incidiu sobre as grinaldas de luzes abrangidas pela LVD e que são ligadas a uma tomada normalizada.

Inclui quer as grinaldas luminosas tradicionais, quer as grinaldas luminosas seladas.

Principais critérios de ensaio e resultados

A atividade centrou-se na realização de ensaios a grinaldas de luzes com e sem unidades de controlo, de acordo com as normas EN 60598:2015 e EN 61347-2-11, ou

EN 61347-2-13:2014+A1:2017 para as luzes com unidades de controlo.

Um total de 42 amostras (48%) não cumpriram pelo menos um dos requisitos do plano de ensaios. A análise dos rótulos – avisos, marcações e instruções – realizada pelas AN revelou que 41 (53%) das 87 amostras não cumpriram os requisitos. No total, 48 amostras (55%) não cumpriram pelo menos um requisito.

Conclusões

Existe um longo historial de notificações no Safety Gate sobre grinaldas de luzes, principalmente devido a sobreaquecimento. No entanto, no âmbito desta atividade, os principais problemas de segurança identificados

prenderam-se com a exposição a partes sob tensão. Para esta atividade, as ANs apresentaram sete notificações através do Safety Gate para os produtos que representam um risco grave para os consumidores¹.

Principais recomendações dirigidas às partes interessadas

Para os consumidores

- ▶ Se a grinalda de luzes estiver danificada, deve deixar imediatamente de a utilizar para evitar choques elétricos;
- ▶ Se possível, verifique se o produto tem os dados de contacto do fabricante ou do importador, a marcação CE, os avisos de segurança e outros identificadores;
- ▶ Siga sempre as instruções de utilização da unidade de controlo (interior/exterior).

Para os operadores económicos

- ▶ Certifique-se de que o seu produto inclui avisos de segurança e está em conformidade com as normas. Não deve haver dúvidas quanto à conformidade do produto que está a fornecer.

Para as organizações de normalização

- ▶ A norma deve estabelecer requisitos de legibilidade para os avisos;
- ▶ Se o produto se destinar a ser cortado pelo consumidor, a parte a cortar deve ser de baixa tensão e ser concebida tendo em conta a segurança.

¹ Até 01.04.2025 (inclusive).



Parte I

Síntese da atividade

AN participantes

		País	AN
1		Croácia	Inspeção do Estado
2		Chéquia	Autoridade Checa de Inspeção do Comércio ²
3		Alemanha	Conselho Regional de Tübingen
4		Hungria	Ministério da Justiça, Departamento de Proteção dos Consumidores e Fiscalização do Mercado ²
5		Irlanda	Comissão de Concorrência e Proteção do Consumidor
6		Itália	Câmara de Comércio de Veneza Rovigo ²
			Câmara de Comércio de Reggio Calabria ²
			Câmara de Comércio de Milão Monza Brianza Lodi
7		Lituânia	Autoridade Estatal de Proteção dos Direitos do Consumidor
8		Malta	Autoridade da Concorrência e do Consumidor de Malta
9		Polónia	Gabinete da Concorrência e Proteção do Consumidor
10		Eslováquia	Inspeção do Comércio Eslovaco
11		Suécia	Autoridade Sueca para a Segurança Elétrica

Âmbito do produto




As grinaldas de luzes tradicionais alimentadas pela rede elétrica, com lâmpadas de encaixe ou lâmpadas LED integradas, constituem uma solução de iluminação prática e eficiente para diversos espaços (interiores ou exteriores), eventos e épocas (por exemplo, verão, festas de fim de ano). Estes sistemas de iluminação foram concebidos para serem utilizados de forma simples, bastando ligá-los à tomada. Além disso, a atratividade estética destas

soluções de iluminação, disponíveis em vários estilos e cores, torna-as uma escolha popular para criar ambiente e realçar a decoração.

Entre 2020 e 2024, foram apresentadas 309 notificações através do Safety Gate relativas a grinaldas de luzes. Os principais riscos de segurança estão relacionados com choques elétricos, incêndios e queimaduras.

² As AN podem participar no projeto CASP apenas no que se refere à modalidade de ensaio. Participam no processo de ensaio, mas não intervêm nas discussões nem na tomada de decisões e não participam nas reuniões da atividade.

Quadro 1: Âmbito do produto

	Subcategoria de produto	Fotografia	Descrição
Abrangidos	Grinaldas de luzes tradicionais alimentadas pela rede elétrica (com lâmpadas de encaixe ou lâmpadas LED integradas)		Luminária que compreende um conjunto de lâmpadas ligadas em série, lâmpadas ligadas em paralelo ou lâmpadas ligadas em série/paralelo e condutores isolados de interligação.
	Grinaldas luminosas seladas alimentadas pela rede elétrica (grinaldas de luzes seladas)		Grinalda luminosa com fontes de luz não substituíveis, encapsuladas num tubo translúcido de material isolante, rígido ou flexível, selado nas extremidades, com ou sem uniões.
Não abrangidos	Grinaldas de luzes que não dependem de ligação à rede elétrica, ou seja, não abrangidas pela LVD ³		Grinaldas de luzes que não são alimentadas pela rede elétrica, tais como alimentadas por pilhas e grinaldas de luzes de exterior alimentadas por energia solar . Esta categoria não foi abrangida, uma vez que não existe risco de choque elétrico e não é habitual a ocorrência de casos de sobreaquecimento. Além disso, as fichas, fusíveis e adaptadores fornecidos com os produtos foram considerados como estando fora do âmbito dos ensaios.

Critérios de ensaio

O quadro regulamentar para as grinaldas de luzes centra-se nas disposições da LVD. O quadro 2 apresenta a descrição do plano de ensaios final.

³ Diretiva 2014/35/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de fevereiro de 2014, relativa à harmonização da legislação dos Estados-Membros respeitante à disponibilização no mercado de material elétrico destinado a ser utilizado dentro de certos limites de tensão (reformulação). Texto relevante para efeitos do EEE.

Quadro 2: Plano de ensaios para grinaldas de luzes tradicionais (EN 60598-2-20:2015) e grinaldas de luzes seladas (EN 60598-2-21:2015)

Normas EN 60598-2-20:2015 e EN 60598-2-21:2015		
Cláusula	Requisitos	Observações
20/21.5	Classificação das luminárias, juntamente com a 20.6: Marcação, para garantir que todas as informações necessárias estão presentes e são coerentes (Nota: a cláusula 20.6 inclui requisitos relativos à embalagem e às instruções)	
20/21.7	Construção	No âmbito desta cláusula, a subcláusula 20/21.7.8 abrange as unidades de controlo. Se existirem tais unidades, e nem todos os conjuntos as incluem, exige-se que os «dispositivos de comando eletrónicos» cumpram a norma EN 61347-2-11 e que os «comandos de LED» cumpram a norma EN 61347-2-13. Sempre que tal se verifique, as cláusulas de ensaio recomendadas dessas normas são apresentadas separadamente abaixo desta lista.
20/21.11	Cablagem externa e interna	
20/21.12	Proteção contra choques elétricos	
20/21.13	Ensaio térmico	Apenas ensaios térmicos. Os ensaios de resistência foram dispensados para esta AEP.
20/21.14	Resistência a objetos sólidos e à humidade	Os ensaios relativos a poeiras não são relevantes para esta AEP. Os ensaios relativos à humidade são pertinentes para a iluminação destinada a utilização no exterior.
20/21.15	Resistência do isolamento e resistência elétrica	
20/21.16	Resistência ao calor e ao fogo	Os ensaios de rastreio foram dispensados para esta AEP.

Quadro 3: Plano de ensaios adicionais para grinaldas de luzes tradicionais e grinaldas de luzes seladas com unidade de controlo

Normas EN 61347-2-11 ou EN 61347-2-13:2014+A1:2017 (conforme aplicável)

Nota: Estas normas só devem ser aplicadas na medida em que contenham requisitos adicionais, não repetindo nada que já esteja abrangido pelos ensaios previstos nas normas EN 60598-2-20 ou EN 60598-2-21.

Cláusula	Requisitos	Observações
8	Proteção contra contacto accidental com peças sob tensão	Para a maioria das grinaldas de luzes, este aspeto já está contemplado no ponto 20.12 da norma EN 60598-2-20 (ou no ponto 20.12 da norma EN 60598-2-21).
12	Resistência elétrica	Para a maioria das grinaldas de luzes, este aspeto já está contemplado no ponto 20.15 da norma EN 60598-2-20 (ou no ponto 21.15 da norma EN 60598-2-21).
14	Condições de falha	
Nota: A numeração das cláusulas seguintes diverge entre as duas normas, uma vez que a EN 61347-2-13 inclui uma cláusula adicional (cláusula 15), mas os títulos das cláusulas são idênticos.		
15/16	Construção	
16/17	Distâncias de isolamento e linhas de fuga	
18/19	Resistência ao calor e ao fogo	Apenas para as partes dos módulos de controlo que não tenham sido já submetidas a ensaio ao abrigo do ponto 20.16 da norma EN 60598-2-20 (ou do ponto 21.16 da norma EN 60598-2-21). Os ensaios de rastreio foram dispensados para esta AEP.

Amostragem e ensaios

Distribuição da amostragem

O processo de amostragem foi realizado pelas AN com base na distribuição da amostragem acordada durante a reunião intermédia. As AN participantes recolheram um total de 87 amostras, tanto em linha como em lojas físicas.

Devido ao calendário do processo de amostragem, realizado no verão, várias AN enfrentaram dificuldades na recolha de amostras. Se a amostragem tivesse ocorrido durante o inverno, os resultados poderiam ter sido diferentes. A disponibilidade dos produtos no mercado é sazonal e provavelmente influenciou os resultados da atividade.

Processo de ensaio

O laboratório de ensaios para esta atividade foi selecionado através de um processo de concurso. As especificações do concurso foram enviadas a 81 laboratórios da UE/EFTA, que tinham sido identificados como parte da estratégia de participação de laboratórios da equipa do

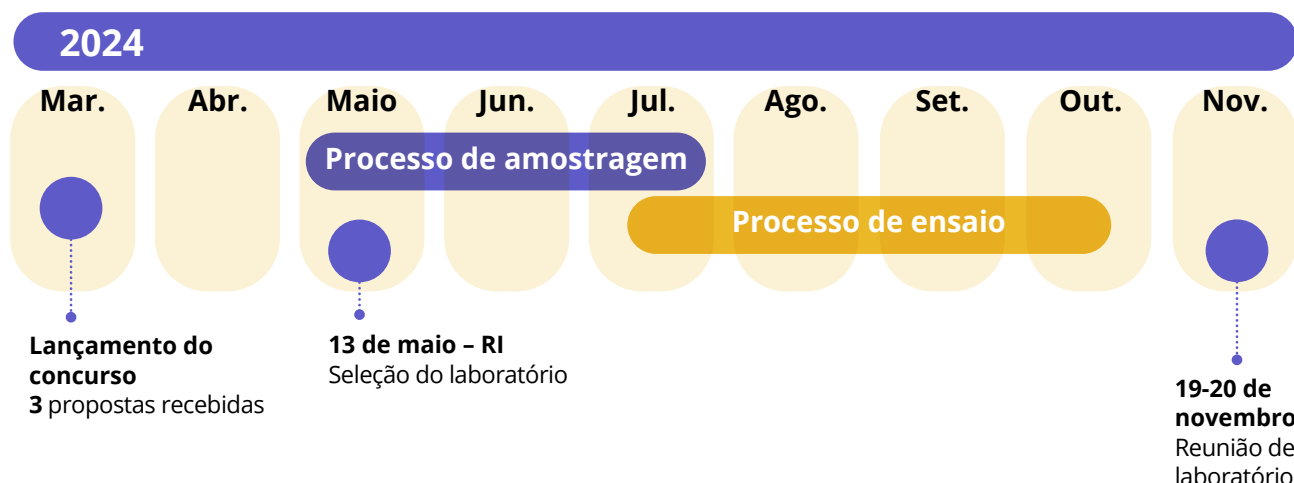
projeto. Foi solicitado a cada laboratório que apresentasse uma proposta que incluísse informações pormenorizadas sobre os preços, documentos comprovativos da certificação, a experiência relevante dos peritos e modelos de relatórios de ensaio.

Dez laboratórios apresentaram uma proposta dentro do prazo fixado. Com base na integralidade e competitividade das suas propostas, três laboratórios foram pré-selecionados e convidados para uma entrevista. Durante a reunião intermédia, foram apresentadas às AN análises comparativas da qualidade técnica e dos aspetos financeiros das ofertas recebidas dos laboratórios. As AEM

selecionaram o laboratório que obteve o maior número de pontos em termos de qualidade técnica e de competitividade financeira.

Após a seleção do laboratório, as AN tiveram dois meses para recolher as amostras e enviá-las ao laboratório.

Figura 1: Cronograma do processo de amostragem e de ensaios



Resultados dos ensaios

Visão geral dos resultados dos ensaios e principais conclusões

Das 87 amostras submetidas a ensaio, 42 produtos (48%) não cumpriram pelo menos um dos requisitos do plano de ensaios, conforme ilustrado na figura 2. Este número inclui 29 amostras que não cumpriam os requisitos da cláusula 20.11 relativa à «cablagem externa e interna».

Se considerarmos os resultados das verificações dos avisos, marcações e instruções realizadas pelas AN juntamente com os ensaios realizados pelo laboratório, 48 amostras (55%) não cumpriram pelo menos um requisito – ver figura 3.

Figura 2: Resultados dos ensaios, excluindo as verificações de avisos, marcações e instruções (N=87)

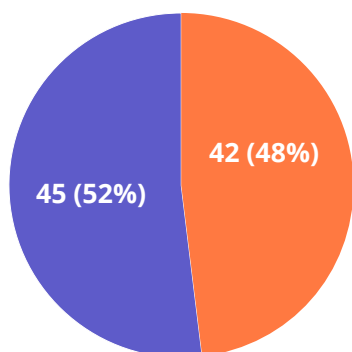
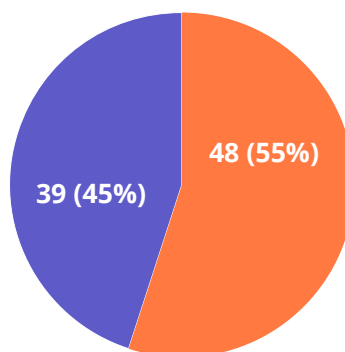


Figura 3: Resultados dos ensaios, incluindo as verificações de avisos, marcações e instruções (N=87)



■ Não cumpriram os requisitos ■ Cumpriram os requisitos

Se considerarmos apenas os avisos, marcações e instruções, as AN constataram que 41 (53%) das 87 amostras não cumpriram estes requisitos. As principais razões de não conformidade dizem respeito a problemas com o nome e o endereço do fabricante/importador (15 amostras), avisos sobre o risco de choque elétrico em caso

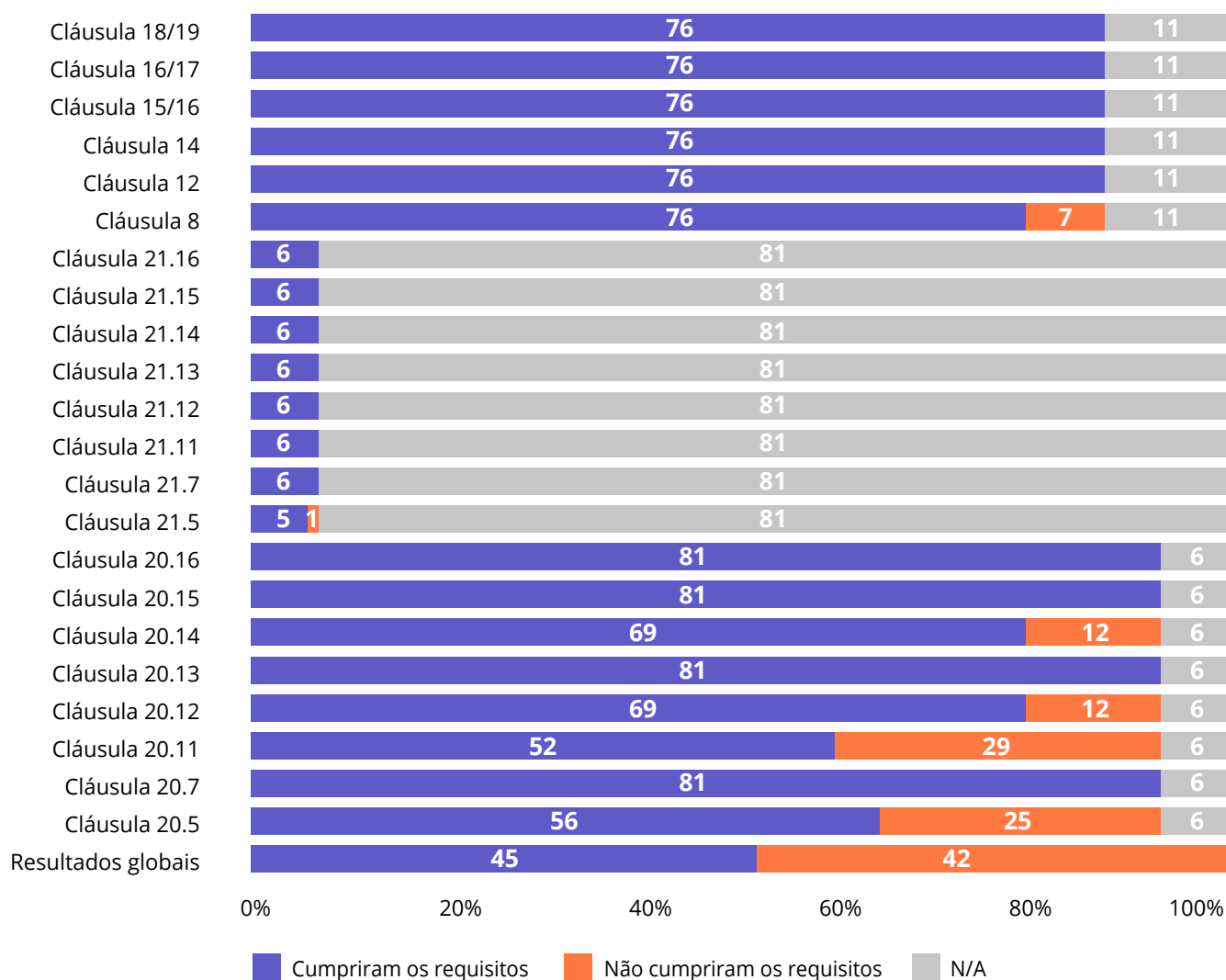
de quebra das lâmpadas (15 amostras), avisos sobre a ligação à fonte de alimentação elétrica enquanto o produto se encontra na embalagem (11 amostras) e informações relacionadas com a tensão da própria grinalda (9 amostras).

Resultados pormenorizados dos ensaios

Analisando os resultados relativamente à norma **EN 60598-2-20:2015**, as cláusulas que apresentaram um número particularmente elevado de falhas foram a 20.11:

Cablagem externa e interna e a 20.5: Classificação das luminárias, conforme ilustrado abaixo. As cláusulas da norma não eram aplicáveis a 6 produtos.

Figura 4: Resultados dos ensaios por cláusula



Além disso, 12 amostras não cumpriram os requisitos das cláusulas 20.12: Resistência a objetos sólidos e à humidade e 20.14: Proteção contra choques elétricos. Em vários produtos, verificou-se que o verniz utilizado para isolamento não era seguro, uma vez que pode deteriorar-se, deixando o produto sem proteção contra curto-circuitos. Todas as amostras cumpriam os requisitos da

cláusula 20.16: Resistência ao calor e ao fogo. O laboratório afirmou que, de acordo com a sua experiência, trata-se de uma situação rara.

De acordo com a norma **EN 60598-2-21:2015**, apenas um produto não cumpriu os requisitos dos ensaios, especificamente a cláusula 21.5 relativa à classificação das

luminárias, que visa garantir a presença e a coerência de todas as informações necessárias. No que diz respeito às cláusulas da **EN 61347-2-11**, 7 amostras não cumpriram

os requisitos da cláusula 8: Proteção contra contacto accidental com peças sob tensão.

Conclusões dos resultados do ensaio

Tecnologias e materiais melhorados

Existe um longo historial no Safety Gate de problemas com as grinaldas de luzes. Muitos deles estão relacionados com o sobreaquecimento. Tal pode apresentar o risco de incêndio e derretimento do plástico, o que pode deixar expostas as partes elétricas sob tensão. No entanto, a tecnologia evoluiu significativamente nos últimos anos. Enquanto os modelos mais antigos utilizavam pequenas lâmpadas incandescentes substituíveis, quase todas as amostras submetidas a ensaios durante esta atividade estavam equipadas com LED não substituíveis.

Os LED funcionam a temperaturas muito mais baixas do que as lâmpadas incandescentes, pelo que não se verificaram falhas relacionadas com o calor durante esta atividade. Tal demonstra uma melhoria significativa no nível de segurança dos consumidores. Todas as amostras cumpriram os requisitos dos ensaios de fio incandescente e de pressão esférica, indicando uma melhoria geral na qualidade dos plásticos utilizados nas grinaldas de luzes.

Principais problemas de segurança dos consumidores

As principais falhas estão relacionadas com a resistência a objetos sólidos e à humidade, bem como com a proteção contra choques elétricos. O **acesso a partes sob tensão** e o risco de choque elétrico são causados pela construção de baixa qualidade das caixas de comando.

- ▶ Alguns conjuntos indicavam adequação para utilização ao ar livre, mas não eram à prova de água. Esta **proteção inadequada** das partes sob tensão contra a penetração de água pode provocar choque elétrico se o conjunto for manuseado enquanto estiver ligado à corrente. Certos conjuntos selados podem ser cortados em pontos específicos. No entanto, verificou-se um caso em que os fios sob tensão ficaram expostos após o corte.

- ▶ **Algumas amostras apresentavam cablagem de dimensão insuficiente** – secções transversais extremamente reduzidas – o que pode originar dois problemas: 1) capacidade condutora de contacto insuficiente e 2) resistência mecânica inadequada. O primeiro problema não suscita grande preocupação, uma vez que se trata de dispositivos de baixa potência com requisitos mínimos em termos de corrente. No entanto, o segundo problema é crítico: se a cablagem do componente alimentado por tensão da rede elétrica falhar, pode expor partes sob tensão. Numa das amostras, a cablagem era tão fina que se partiu durante o ensaio de fixação do cabo.

Avaliação dos riscos e medidas corretivas

Resultados da avaliação dos riscos

As grinaldas de luzes só podem ser colocadas no mercado se cumprirem todos os requisitos de segurança pertinentes estabelecidos na legislação. Ao avaliar se um produto representa um risco, deve ser respeitado o artigo 26.º relativo à notificação de produtos perigosos através do sistema de alerta rápido «Safety Gate»⁴.

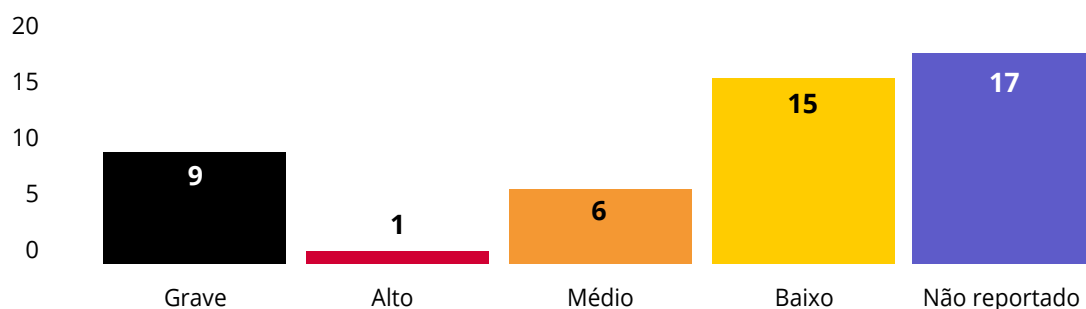
No total, 48 (55%) amostras não cumpriram os requisitos. Um total de 42 amostras (48%) não cumpriram os requisitos dos ensaios realizados pelo laboratório e 41 (53%) não cumpriram os requisitos de rotulagem (no que diz respeito a avisos, marcações e instruções).

- ▶ Nove amostras foram consideradas como representando um risco grave e uma foi classificada como sendo de alto risco. Seis foram classificadas como sendo de risco médio e 15 como de baixo risco;
- ▶ Produtos que cumpriram os requisitos de ensaio, mas não os requisitos de rotulagem, são assinalados com a designação «não conformidade formal».

A figura 5 apresenta os níveis dos riscos das amostras que não cumpriram os requisitos.

⁴ Regulamento (UE) 2019/1020 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de junho de 2019, relativo à fiscalização do mercado e à conformidade dos produtos.

Figura 5: Nível de risco das amostras que não cumpriram os requisitos

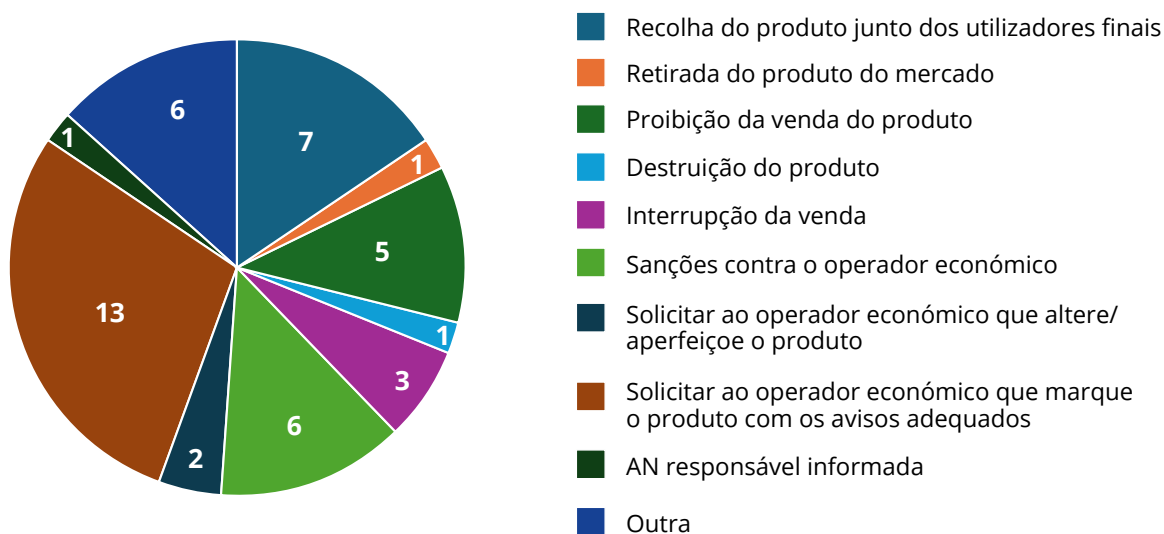


Medidas corretivas

Com base nos resultados e nas avaliações de risco realizadas, as AN determinaram as medidas corretivas para os produtos que não cumpriam a legislação da UE e/ou as normas aplicáveis.

A figura 6 apresenta as medidas corretivas adotadas em relação aos produtos que não cumpriram os requisitos dos ensaios.

Figura 6: Medidas adotadas em relação aos produtos que não cumpriram os requisitos (N=45)⁵



Além disso, quando é identificado um risco grave, as AN são legalmente obrigadas a apresentar uma notificação através do sistema de alerta rápido «Safety Gate» em conformidade com o artigo 26.º do RSGP⁶. Com base no RSGP e no Regulamento (UE) 2019/1020⁷, recomenda-se igualmente que as AN apresentem notificações sobre as medidas adotadas relativamente aos produtos considerados como representando um risco de nível inferior a grave.

Na sequência desta campanha de ensaios, foram emitidas notificações através do Safety Gate para **sete** produtos.

⁵ Até 01.04.2025 (inclusive).

⁶ Regulamento (UE) 2023/988 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 10 de maio de 2023, relativo à segurança geral dos produtos.

⁷ Regulamento (UE) 2019/1020 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de junho de 2019, relativo à fiscalização do mercado e à conformidade dos produtos.

Conclusões e recomendações

Conclusões

A atividade realizou ensaios de segurança mecânica das grinaldas de luzes. Os materiais plásticos foram considerados, em geral, de melhor qualidade do que anteriormente. No total, 48% das amostras não cumpriram pelo menos um dos requisitos dos ensaios elétricos e mecânicos.

Se forem consideradas as verificações realizadas pelas AN a avisos, marcações e instruções, o número de amostras que não cumpriram pelo menos um dos requisitos aumenta para 55%. Esta aspeto constitui uma parte

importante do perfil de risco das grinaldas de luzes, uma vez que fornece aos utilizadores informações cruciais sobre a utilização correta do produto e reduz o risco de choque elétrico.

As AN apresentaram sete notificações Safety Gate e exigiram que os operadores económicos colocassem avisos adequados nos produtos e procedessem à sua recolha junto dos utilizadores finais. Proibiram a venda de alguns produtos e impuseram sanções a vários operadores económicos.

Recomendações dirigidas às partes interessadas

As recomendações que se seguem baseiam-se nos resultados dos ensaios e nos debates realizados pelas AN durante o projeto.

Para os consumidores

- ▶ Confie apenas em produtos que apresentem os dados de contacto do fabricante ou importador estabelecido na UE;
- ▶ Siga sempre as instruções do fabricante, incluindo as relativas ao local onde deve ser colocada a caixa do comando (no interior ou no exterior);
- ▶ Se a grinalda de luzes estiver danificada, desligue-a da tomada com cuidado e elimine-a de imediato para evitar o risco de choque elétrico;
- ▶ Se comprar em linha, dê preferência a produtos que tenham, pelo menos, uma fotografia. A partir da(s) fotografia(s), deve ser possível encontrar facilmente as seguintes informações importantes:
 - marcação CE;
 - aviso de segurança;
 - identificadores.
- ▶ Deve evitar sempre o contacto da caixa do comando com a água, a menos que esteja especificado que é para utilização no exterior e que a caixa é resistente à chuva;
- ▶ Consulte o portal [Safety Gate](#) para verificar se o produto que está a adquirir foi identificado como perigoso;
- ▶ Comunique quaisquer problemas de segurança ou acidentes com o seu produto ao vendedor/ produtor e, em seguida, à autoridade de defesa do consumidor através do portal [Consumer Safety Gateway](#). É importante referir que a autoridade não intervirá diretamente no seu caso individual.

Para os operadores económicos

- ▶ Certifique-se de que o seu produto contém um aviso de risco de choque elétrico e cumpre as normas de segurança;
- ▶ Conheça os seus fornecedores para que o produto possa ser rastreado caso apresente deficiências;
- ▶ Certifique-se de que o produto foi submetido a verificações de segurança. Não deve ter quaisquer dúvidas quanto à conformidade do produto que pretende fornecer ou que está a fornecer;
- ▶ Quando os operadores económicos (distribuidores e vendedores em linha) recebem os produtos, são obrigados a verificar o cumprimento das regras de segurança dos produtos antes de os colocarem no mercado.

Para as organizações de normalização

- ▶ Certifique-se de que a norma inclui avisos que indiquem que o produto não deve ser utilizado se estiver danificado;
- ▶ A norma deve estabelecer requisitos relativos ao tamanho, legibilidade, localização, cor e contraste dos avisos na embalagem e no produto;
- ▶ Se um produto se destina a ser cortado pelo consumidor, a parte que pode ser cortada deve ser de baixa tensão e concebida tendo em conta a segurança. Além disso, nos casos em que seja relevante, devem ser incluídos no conjunto meios e instruções para manter a classificação IP;
- ▶ A norma permite uma secção transversal (CSA) mínima de 0,15 mm² em cabos de baixa tensão. Particularmente no caso das grinaldas de luzes LED, a potência (e, por conseguinte, a corrente) é extremamente baixa, pelo que uma CSA mais baixa não representa qualquer risco. Também se poderia considerar a possibilidade de reduzir ainda mais a CSA mínima na norma.



Parte II

O que é o CASP?

O projeto das atividades coordenadas para a segurança dos produtos (CASP) permite a cooperação estreita entre as autoridades nacionais dos países da União Europeia/

Acordo Europeu de Comércio Livre para garantir a segurança dos produtos no mercado único.

O CASP 2024 inclui sete atividades de ensaio específicas por produto e duas atividades transversais

Os participantes nas atividades específicas por produto realizam ensaios em produtos selecionados conjuntamente, cuja amostragem é realizada nos respetivos mercados nacionais. Os ensaios são realizados em laboratórios acreditados na UE/EFTA, de acordo com critérios de ensaio acordados.

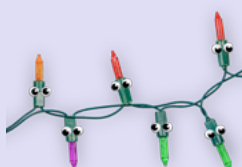
O CASP 2024 também inclui uma atividade de reensaio. Com base no mesmo plano de ensaios da campanha anterior para a categoria de produtos em causa, a iniciativa de reensaio consiste na repetição de atividades de fiscalização do mercado em larga escala para essas categorias de produtos, a fim de verificar o seu nível de conformidade após um determinado período de tempo.



AEP 1
Chupetas



AEP 2
Cadeiras altas



AEP 3
Grinaldas de luzes



AEP 4
Miniaquecedores elétricos



AEP 5
Cigarros eletrónicos descartáveis

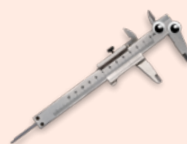


AEP 6
Bicicletas para crianças



AEP 7
Brinquedos de slime (reensaio)

As **atividades transversais** são um fórum de intercâmbio de conhecimentos para as autoridades nacionais. Sob a orientação de peritos técnicos nas áreas em causa, os participantes desenvolvem abordagens, procedimentos e ferramentas práticas comuns para a fiscalização do mercado.

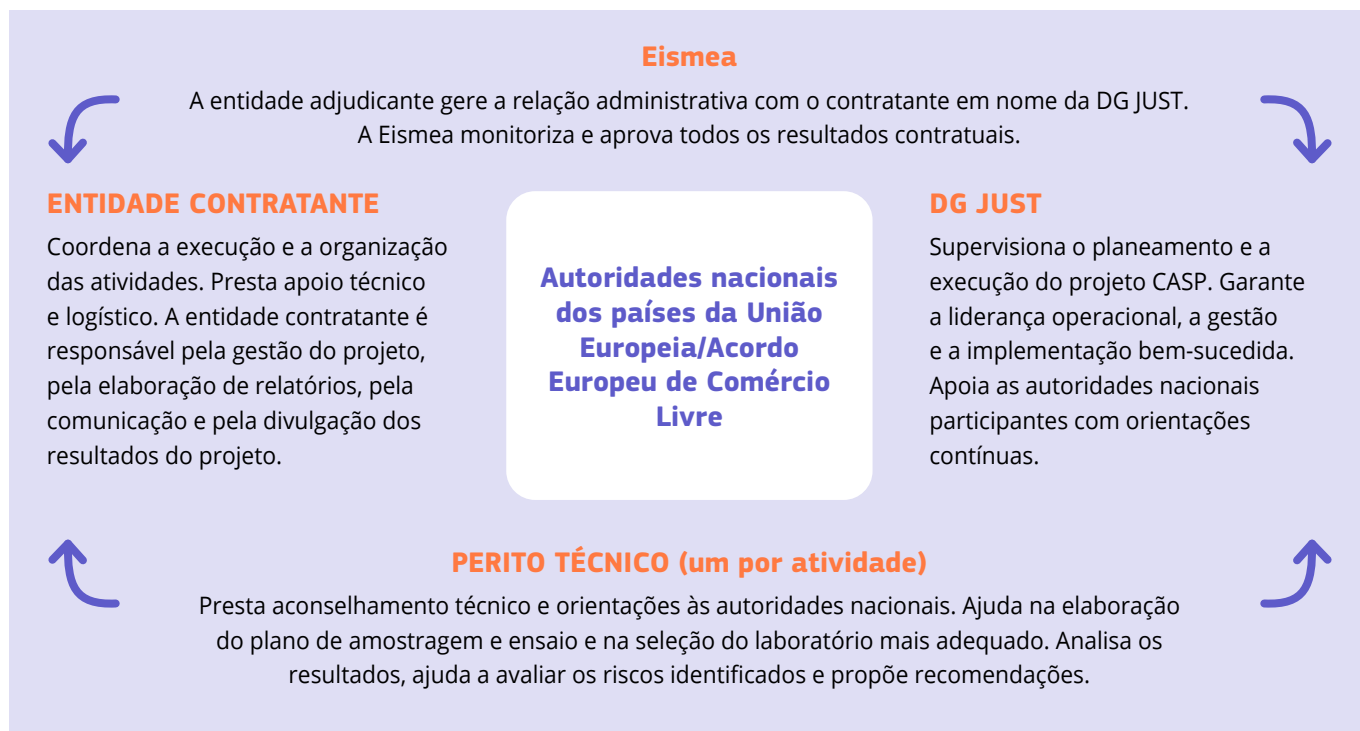


AT 1
Normalização – utilização de normas por analogia

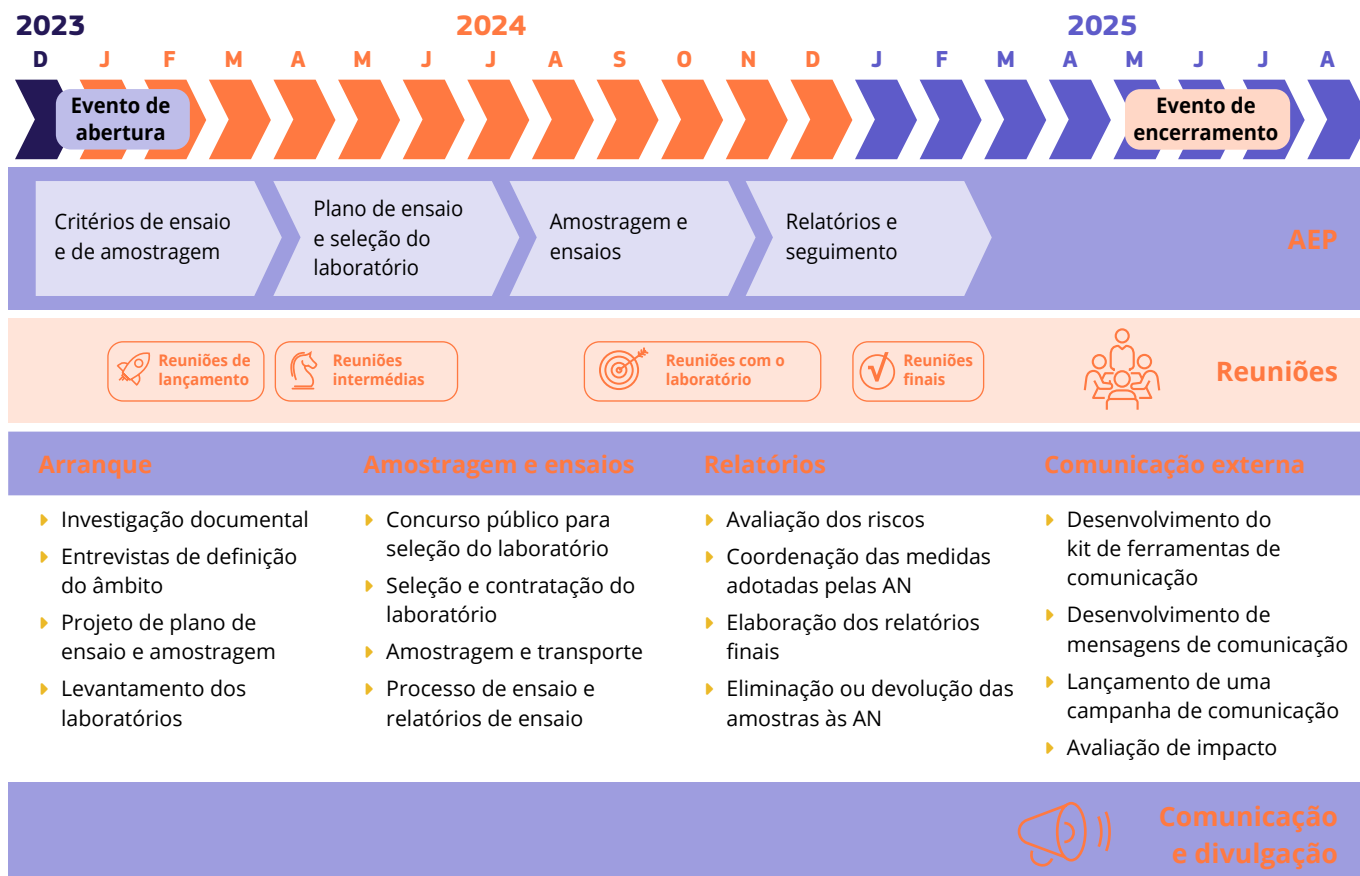


AT 2
Kit de principiante para novos operadores

Funções e responsabilidades



Plano de trabalho das atividades específicas por produto



Processos e ferramentas das atividades específicas por produto

<p>0 Processo pré-CASP</p> <p>A DG JUST realiza um exercício de definição de prioridades com as autoridades nacionais para selecionar as categorias de produtos para cada projeto CASP. Este processo de seleção abrange categorias de produtos novas e categorias previamente testadas no âmbito de um projeto CASP.</p>	<p>1 Validação dos planos de ensaio e amostragem</p> <p>Os peritos técnicos elaboram os projetos de planos de ensaio com base nas prioridades definidas pelas autoridades nacionais e nos principais perigos identificados em relação aos produtos. Os projetos são apresentados nas reuniões de lançamento e, em seguida, aperfeiçoados e validados pelos participantes.</p>	<p>2 Seleção do laboratório</p> <p>A equipa da entidade contratante procede ao levantamento dos laboratórios para a realização dos ensaios e contacta-os para recolher orçamentos preliminares e outras informações pertinentes. O processo de concurso público é lançado após a reunião de lançamento, e as propostas são comparadas e avaliadas. Durante as reuniões intermédias, as autoridades nacionais selecionam um laboratório por atividade.</p>
<p>3 Recolha e transporte das amostras</p> <p>As autoridades nacionais recolhem amostras dos respetivos mercados, realizam controlos preliminares e enviam-nas para o laboratório selecionado para a realização dos ensaios.</p>	<p>4 Ensaios e entrega de relatórios de ensaio</p> <p>O laboratório procede ao ensaio das amostras de acordo com o plano de ensaios acordado. As autoridades nacionais verificam e validam os relatórios de ensaio.</p>	<p>5 Avaliação dos riscos</p> <p>Os peritos técnicos e as autoridades nacionais realizam avaliações dos riscos em todas as amostras que não cumpram os requisitos de ensaio.</p>
<p>6 Medidas adotadas pelas autoridades nacionais</p> <p>As autoridades nacionais adotam medidas corretivas para os produtos que não cumpram os requisitos e emitem notificações no Safety Gate.</p>	<p>7 Comunicações externas</p> <p>A campanha de comunicação externa será lançada após a validação de todos os resultados dos ensaios. É lançada através de atividades nos meios de comunicação social e de influenciadores, apoiadas por atividades de divulgação das partes interessadas.</p>	

Comunicação externa

Ferramentas de comunicação

- ▶ **Relatórios finais** para cada atividade e para o projeto CASP 2024;
- ▶ **Fichas informativas;**
- ▶ **Jogo #ProductGo e ativos conexos;**
- ▶ **Kit de imprensa e ativos das redes sociais.**

Canais

O material de comunicação é divulgado através dos seguintes canais:

- ▶ presença Web em ec.europa.eu (**Safety Gate**, página Web do **CASP**, secção de **notícias da EISMEA**);
- ▶ Contas da DG JUST e da EISMEA nas redes sociais;
- ▶ Canais de comunicação das autoridades nacionais;
- ▶ Influenciadores parceiros selecionados;
- ▶ Parcerias selecionadas com os meios de comunicação social.

COMISSÃO EUROPEIA

Directorate-General for Justice and Consumers

Directorate Consumers

Unit B4 Product Safety and Rapid Alert System

Endereço de correio eletrónico: JUST-B4@ec.europa.eu

A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação

© União Europeia, 2025

A política de reutilização dos documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, poderá ter de ser obtida autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Estão disponíveis informações sobre a União Europeia em todas as línguas oficiais da UE no sítio Europa em: https://europa.eu/european-union/index_pt



Serviço das Publicações
da União Europeia

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2025

ISBN 978-92-68-26492-8

doi:10.2838/6206229